

diversas vezes no dia, associadas a dor. Como conduta, foi iniciada a dieta restrita em FODMAPs, apresentando melhora do quadro de diarreia e da dor, no mesmo dia. Três dias após, foi suspensa a NPT. Paciente teve alta hospitalar com dieta restrita em FODMAPs, contendo 100% de suas necessidades calórica e proteica.

Após 15 dias, paciente volta a apresentar diarreia e dor abdominal. Paciente mantido em NPO e no quinto dia de internação liberada dieta branda, pobre em Fodmaps. Paciente apresentou dois episódios de fezes consistentes, porém com aceitação limitada da dieta. Após cinco semanas de dieta, foram reintroduzidos alimentos com glúten, paciente seguiu com evacuações normais e sem dor. Os demais alimentos restritos, exceto a lactose, foram liberados um dia após, seguindo com evacuações normais, sem dor. No terceiro dia, ocorreu a reintrodução da lactose, sem desconfortos. Paciente teve alta hospitalar.

CONCLUSÃO: Com o presente estudo de caso foi possível observar resultados positivos da introdução da dieta restrita em FODMAPS neste paciente com colites de repetição em tratamento oncológico, com a redução dos sintomas. Estudos nessa área seriam necessários para elucidar o tema descrito.

2906

DESCRIÇÃO DA OFERTA DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NOS PADRÕES DE DIETAS PEDIÁTRICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: DADOS PRELIMINARES DA DIETÉTICA “NORMAL PARA MAIORES DE DEZ ANOS”

KAHENA ZARTH; THAÍS ORTIZ HAMMES; ESTER ZOCHÉ; VERA LÚCIA BOSA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Ultraprocessados são alimentos industrializados, normalmente ricos em gordura, sódio e açúcares, com adição de conservantes e aditivos alimentares. Entretanto, uma alimentação saudável é composta por alimentos mais naturais. Deste modo, é pertinente utilizar o período da internação hospitalar para promover bons hábitos alimentares a partir da oferta de uma alimentação equilibrada em nutrientes. **Objetivo:** Descrever a oferta de alimentos ultraprocessados nos padrões de dieta pediátrica vigentes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Para este trabalho foi analisado somente o padrão de dieta denominado “normal para maiores de dez anos”. O padrão de dieta é composto por dois cardápios para sete dias com seis refeições diárias. A partir das fichas técnicas das preparações presentes nos cardápios, elaborou-se um banco de dados contendo todos os alimentos pertencentes a cada preparação. Os alimentos foram categorizados de acordo com o grau de processamento, segundo o critério proposto no Guia Alimentar para População Brasileira. Os dados foram analisados através de frequência absoluta e relativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados parciais:** Alimentos ultraprocessados representam 15,4% da oferta mensal de alimentos dos cardápios, sendo mais evidente no café da manhã (75%), lanche da tarde (73%) e ceia (66,6%). O alimento mais frequentemente ofertado foi o achocolatado, que representa 32% da oferta mensal de ultraprocessados e é ofertado diariamente nas três refeições. Em contrapartida, os alimentos in natura ou minimamente processados representam 56,2% da oferta mensal e correspondem a maior parcela da composição dos cardápios. **Conclusão:** Nota-se que o padrão de dieta analisado é composto, em sua grande maioria, por alimentos naturais e saudáveis. Entretanto, evidencia-se que alimentos ultraprocessados são ofertados diariamente para o público infantil, o que implica no possível consumo frequente de alimentos não saudáveis. É necessário analisar os cardápios de todos os padrões de dietas pediátricas para obter informações mais completas sobre a composição da alimentação oferecida durante a internação hospitalar. À vista disso será possível identificar a frequência de uso dos alimentos ultraprocessados de forma geral, bem como analisar a possibilidade de substitutos com o objetivo de reduzir ao mínimo a oferta destes alimentos nas dietas pediátricas.

2918

INTRODUÇÃO PRECOCE DE LEITE DE VACA E PREVALÊNCIA DE SIBILÂNCIA EM LACTENTES INTERNADOS

JULIANA MARIANTE GIESTA; NATÁLIA MACHADO DE MIRANDA; KAREN YURIKA KUDO; JULIANE ALVES SANTOS; ESTER ZOCHÉ; VERA LÚCIA BOSA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A sibilância em lactentes é considerado um sintoma recorrente em crianças com doenças respiratórias, e uma das principais causas de internação no Sistema Único de Saúde, principalmente nos primeiros seis meses de idade, determinando custos elevados ao sistema de saúde, afetando a qualidade de vida dos lactentes e de suas famílias. Assim, considerando que o aleitamento materno exclusivo (AME) é um fator protetor, o objetivo deste estudo foi analisar a influência do AME na prevalência de sibilância em lactentes internados em hospital de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal com 162 pares de mães e bebês menores de seis meses, internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro de 2017 a novembro de 2018. Aplicou-se um questionário com questões sobre condições sociais, pré e pós-natal. Para avaliação da presença de sibilância utilizou-se o instrumento validado para língua portuguesa do Estudo Internacional sobre Sibilancias em Lactentes, sendo considerado como lactente sibilante aqueles que tiveram três ou mais episódios de sibilância. As variáveis analisadas foram: idade gestacional, peso ao nascer, estado nutricional atual, aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno nas primeiras horas de vida, receber fórmula de primeiro semestre e receber leite de vaca. As associações que apresentaram valores de $p < 0,20$ na análise bruta entre desfecho e as variáveis nutricionais foram incluídas na regressão de Poisson, considerando intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%. **Resultados:** A mediana de idade das crianças foi de 2 (1,16-4) meses, sendo a maioria do sexo masculino (63%). A média de peso ao nascer e do escore Z do estado nutricional estavam dentro da normalidade. A prevalência de lactente sibilante foi de 17,9%. O aleitamento materno nas primeiras horas de vida esteve presente na maioria da amostra, mas apenas 24,1% mantiveram o AME. A fórmula de primeiro semestre mostrou-se amplamente utilizada e o leite de vaca, contraindicado no primeiro ano de vida, representou 12,3%. Após análise multivariada, a ingestão precoce do leite de vaca mostrou aumento do risco de sibilância, onde as crianças que não consumiram leite de vaca tiveram 60% menos chance de ser lactente sibilante (RP=0,40; IC95%:

0,22;0,74; $p=0,004$). Conclusão: O incentivo ao AME e a introdução de leite de vaca na idade recomendada pelo Ministério da Saúde, são algumas medidas que podem reduzir a prevalência de sibilância recorrente em lactentes.

2924

EFEITO DE UMA DIETA HIPERPROTEICA E DE BAIXO ÍNDICE GLICÊMICO SOBRE O PESO CORPORAL DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

INGRID DA SILVEIRA KNOBLOCH; ELIS FORCELLINI PEDROLLO; CAMILA CORRÊA ; JÚLIA DE MELO CARDOSO DE FREITAS; JÚLIA ROBERTA BUBOLTZ; GABRIELA DOS SANTOS GUEDES; ANDREA CARLA BAUER; ROBERTO CERATTI MANFRO; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO ; GABRIELA CORRÊA SOUZA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O transplante renal é considerado o melhor tratamento para doentes renais crônicos em estágio final. Apesar de seguro, alguns desfechos metabólicos negativos, como o ganho de peso, podem ser observados nesta população. A inclusão de uma dieta com maior aporte proteico e carboidratos com baixo índice glicêmico poderia prevenir alterações no peso corporal prejudiciais à saúde renal. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico na prevenção do ganho de peso após o transplante renal. **MÉTODO:** Ensaio clínico randomizado, envolvendo 120 pacientes transplantados renais com pelo menos 2 meses desde o procedimento, divididos de forma aleatória em grupo controle (GC, 60) e grupo intervenção (GI, 60). Os transplantados foram acompanhados pelo período de 12 meses, sendo realizadas 9 consultas de acompanhamento. Durante a coleta, foram obtidos dados clínicos, antropométricos e exames laboratoriais (creatinina sérica, proteinúria 24h, albuminúria 24h, glicemia de jejum e hemoglobina glicada). A estimativa de ingestão proteica foi feita pelo cálculo do equivalente proteico do aparecimento de nitrogênio (PNA) estimado pelo exame de ureia urinária 24h. O consumo alimentar e adesão à dieta foram avaliados a partir da aplicação de recordatório 24h. O desfecho principal é a manutenção do peso ou ganho de peso corporal inferior a 5% após 12 meses. **RESULTADO:** Noventa e nove participantes concluíram o protocolo (82,5%), sendo 49 do GI e 50 do GC. Não houve diferença no consumo energético, carboidratos e gorduras totais. O GI aumentou a ingestão de proteína para $1,38 \pm 0,56$ g / kg / dia e diminuiu a carga glicêmica para $87,27 \pm 4,54$ g / dia, enquanto o GC apresentou ingestão alimentar de $1,19 \pm 0,43$ g / kg / dia e carga glicêmica de $115,60 \pm 7,01$ g / dia. O colesterol dietético aumentou no IG ao longo do tempo e foi significativamente diferente entre os grupos. No momento inicial do estudo, a média de peso foi de 72.3 ± 1.7 kg no GI e 72 ± 1.9 kg no GC ($p=0,917$). Em geral, ambos grupos apresentaram ganho de peso ($4,1 \pm 5,5$ kg) em 12 meses. Não houve diferença no peso, na composição corporal e outros parâmetros laboratoriais entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Apesar do GI ter assentido às intervenções dietéticas, não pôde ser observada associação da dieta hiperproteica e de baixo IG com a manutenção ou a redução de peso em pacientes transplantados renais.

2926

ENSINO SOBRE IDOSOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO SUL-BRASILEIROS

RENATA BREDA MARTINS; CLAUS DIETER STOBÄUS; CARLA HELENA AUGUSTIN SCHWANKE
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: O Brasil encontra-se em franco processo de envelhecimento da sua população, sendo a região Sul a que apresenta a maior frequência de pessoas com 60 anos ou mais (16%). Contudo, será que o ensino sobre idosos acompanha essa tendência demográfica? **Objetivo:** Descrever a inserção de disciplinas sobre idosos nos cursos de graduação em nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) sul-brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico que utilizou dados obtidos em pesquisa eletrônica das IES, da região Sul, em 2018, cadastradas no sistema eletrônico do Ministério da Educação. Foi realizada a busca nas grades curriculares, ementas e projetos políticos-pedagógicos sobre a disponibilização de disciplinas com pelo menos um dos seguintes termos: idoso, geriatria, geriátrica, gerontologia, envelhecimento, terceira idade. O estudo foi aprovado pela Comissão Científica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. **Resultados:** Das 90 IES identificadas, a maioria ofertava cursos de Nutrição ativos (91,2%; $n=82$). Destas, 77 disponibilizavam as grades curriculares. A maioria das IES (64,9%; $n=50$) tinha inserção de pelo menos uma disciplina sobre idosos ofertada de forma exclusiva ou compartilhada com outros temas. Disciplinas que abordavam idosos eram ofertadas com maior frequência no RS (73,3%; $n=22$), seguido de Santa Catarina (70,0%; $n=14$). No Paraná esta frequência era de apenas 48,9% ($n=14$). Verificou-se que cinco instituições não disponibilizavam informações em suas páginas eletrônicas, sendo três do Paraná e duas do Rio Grande do Sul. **Conclusão:** Observou-se que as IES do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em sua maioria, disponibilizava uma disciplina sobre a temática do idoso ou do envelhecimento em seus cursos de graduação em Nutrição. Ou seja, deve-se buscar a ampliação da oferta destas disciplinas para que todo o profissional Nutricionista tenha esse conhecimento adquirido durante a sua formação em nível de graduação.

2930

RELAÇÃO ENTRE SONO, CRESCIMENTO E ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES INTERNADAS

JULIANA MARIANTE GIESTA; KAREN YURIKA KUDO; JULIANE ALVES SANTOS; MARIANNA SPERB; ESTER ZOCHÉ;
VERA LÚCIA BOSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre